

FACULDADE LABORO  
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA

**NADIA SALES XAVIER**

**ASCENSÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: revisão de literatura**

São Luís  
2018

**NADIA SALES XAVIER**

**ASCENSÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO:** revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização  
em Administração Estratégica da Faculdade  
Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Ma. Leonor Viana de Oliveira  
Ribeiro

São Luís

2018

Xavier, Nadia Sales

Ascensão da mulher no mercado de trabalho: revisão de literatura / Nadia Sales Xavier -. São Luís, 2017.

Impresso por computador (fotocópia)

17 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Administração Estratégica) Faculdade LABORO. -. 2017.

Orientadora: Profa. Ma. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro

1. Sociedade. 2. Mercado de Trabalho. 3. Mulher. I. Título.

CDU: 331.1

**NADIA SALES XAVIER**

**ASCENSÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO:** revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização  
em Administração Estratégica da Faculdade  
Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Ma. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro  
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

---

1º Examinador

---

2º Examinador

## **ASCENSÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: revisão de literatura**

**NADIA SALES XAVIER<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo identificar os fatores contributivos para a ascensão da mulher no mercado de trabalho. Como metodologia utilizou-se a pesquisa bibliográfica baseada em livros, artigos e publicações recentes sobre a temática. Como resultados, obtém-se que os vários fatores que têm contribuído para esta a ascensão da mulher no mercado de trabalho são: as transformações culturais; o crescimento no nível de escolaridade entre as mulheres; a redução da taxa de fecundidade e a garantia de direitos.

**Palavras-chave:** Sociedade 1. Mercado de Trabalho 2. Mulher 3.

### **ASCENSION OF WOMEN IN THE LABOR MARKET**

#### **ABSTRACT**

The present study aims to identify the contributory factors for the rise of women in the labor market. As a methodology, a bibliographic research based on books, articles and recent publications on the subject was used. As a result, one can see that the various factors that have contributed to this the rise of women in the labor market are: cultural transformations; the increase in the level of schooling among women; reduction of the fertility rate and the guarantee of.

**Keywords:** Society 1. Job market 2. Woman 3.

---

<sup>1</sup>Especialização em Administração Estratégica pela Faculdade Laboro, 2018.

## 1 INTRODUÇÃO

A participação das mulheres se prestou a um papel coadjuvante em um cenário de grandes revoluções e conquistas durante muito tempo. Devido a isto, vem se gerando grandes mobilizações, dentre elas, algumas em importantes esferas da nossa sociedade gerando grandes resultados. Seja na política, na economia, no desenvolvimento escolar, nos grupos de igrejas, no ambiente familiar, nos movimentos sociais e principalmente em grandes empreendimentos. As mulheres vêm conquistando um maior espaço no mercado de trabalho e participando ativamente dos mais variados segmentos profissionais.

A escolha do tema decorre de uma reflexão de que na sociedade a mulher pode ter sua ascensão no mercado de trabalho em destaque na maioria dos locais por onde atua, seja no contexto brasileiro ou mundial. O estudo também vem demonstrar o porquê de tanta desigualdade existente entre homens e mulheres. Dados serão apresentados no estudo evidenciando que em várias parcelas da sociedade, muitas delas estão em constante crescimento.

Essa constatação nos leva a pensar e pesquisar os fatores que contribuíram para sua ascensão. Tendo como objetivo principal identificar os fatores contributivos para a ascensão da mulher no mercado de trabalho.

Assim, este artigo está organizado da seguinte maneira: Abordamos sobre a mulher e a conquista de seu espaço na sociedade; após, falaremos sobre os fatores que contribuíram para a ascensão da mulher no mercado de trabalho, e por fim, as considerações finais, apontando os avanços obtidos e diversos fatores que contribuíram para sua entrada neste mundo dos negócios, considerado por muitos, ainda patriarcal.

## 2 A MULHER E A CONQUISTA DE SEU ESPAÇO NA SOCIEDADE: questões históricas

Durante muito tempo, modelos de comportamentos femininos foram impostos nas sociedades e aos poucos esse pensamento vem sendo combatido pelas novas gerações de mulheres. Desde tempos remotos, as mulheres condicionaram que deveriam ser submissas e obedientes aos seus senhores, e para tal imposição

utilizavam-se da justificativa de que as mesmas eram biologicamente mais fracas e menos inteligentes que os homens.

A sociedade patriarcal, respaldada pela medicina, assegurava-se dessas falácias para manter as mulheres sob controle. O homem, por sua vez, imperava como ser respeitável, com sua força física, sua racionalidade, autoridade e características natas que sobressaiam em tudo, em detrimento da mulher.

Perrot (2005, p.197) descreve:

da História, a mulher é diversas vezes excluída. [...] Econômica, a história ignora a mulher improdutiva. Social, ela privilegia as classes e negligência os sexos. Cultural ou “mental”, ela fala do homem em geral, que não tem mais sexo do que a Humanidade. Célebres – devotas ou escandalosas – as mulheres alimentam as crônicas da “pequena” história, boas apenas para a revista *Historia*.

As transformações foram realizadas a partir da Revolução Feminista na década de 1960. Uma reação que veio garantir e preservar o trabalho ocupado por essas trabalhadoras nas indústrias, que vinham crescendo de uma forma muito rápida. Para fazer valer à mulher os direitos que ela reconhece serem seus, surgem leis para ampará-las. A Constituição Federal do Brasil, de 1988, em seu art. 5º, inciso I, diz que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, e que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações. (BRASIL, 1988).

Durante a Primeira e a Segunda Revolução Industrial, com pouca mão de obra, viu-se a necessidade da inserção da figura feminina no mercado de trabalho. Não somente a mão de obra feminina, mas também de crianças. Era comum famílias inteiras trabalhando em fábricas, sejam elas têxteis, de parafusos e etc.

Segundo Perrot (2005, p. 223):

na primeira metade do século, a mecanização do setor têxtil provoca o afluxo das mulheres nas fábricas mistas, pivô de sua socialização e de sua emancipação. Na segunda metade, a máquina de costura lhes permite a impossível conciliação entre as tarefas domésticas e o assalariamento.

Neste processo de industrialização, as mulheres talvez não tivessem noção do que estava por acontecer. Devido a sua linha natural de vida sujeita a preconceitos e por não participar diretamente dos bens de produção da família, alguns acontecimentos foram propícios para este crescimento sem igual. Fatos como a I e a II Guerras Mundiais tiveram que ocorrer, para que viessem perceber que sua presença era indispensável naquele momento tão importante da história.

Segundo Azevedo e Seriacopi (2012 p. 243)

Por serem consideradas mais dóceis do que os homens adultos, os patrões preferiam contratar mulheres e crianças- muitas delas com 4 ou 5 anos de idade. Segundo o historiador T. S. Ashton, dos 1150 operários que trabalhavam nas três fábricas da cidade de Derbyshire, na Inglaterra, em 1789, dois terços eram crianças.

Devido ao baixo custo da mão de obra feminina, a mulher sempre foi pouco valorizada, seja na sociedade ou no seu local de trabalho, porém sempre foi alvo dos empregadores. O ápice desta revolução se assim podemos dizer, baseia-se no grande incêndio ocorrido em 8 de março 1857 onde mulheres protestavam por melhores condições de trabalho e por redução de horas diárias trabalhadas de 14 para 10. Foram, ao todo, 146 operários vítimas dessa tragédia, sendo que a maioria eram mulheres, o que desencadeou mais tarde o dia Internacional da Mulher em sua homenagem.

Na Constituição Brasileira de 1824, as mulheres puderam frequentar escolas depois de muitas lutas. Os motivos até então abordados para que não tivessem acesso à educação eram banais: os estudos eram de níveis elevados, logo as mulheres não tinham capacidade de acompanhar os homens em tal ensino e o convívio entre homens e mulheres poderiam causar relacionamentos, simulado segundo a Igreja Católica.

No Brasil, como o poder do ensino era literalmente voltado para o homem, no século XX houve grande mudança, homens e mulheres puderam dividir o mesmo local de estudo.

Conforme Oliveira (1997, p. 36):

um dos primeiros escritos masculinos em defesa da mulher aparece na França de 1673, no livro *De l'égalité des deux sexes*, de Poulain de la Barre. Ele defende a tese da igualdade, quer o fim da divisão de trabalho por sexo. No lado feminino, a também a francesa Christine de Pisan, autora do livro *L'Épître au Dieu d'amour*, entrou para a história reclamando direito ao estudo, conforme mostra este trecho citado por Simone de Beauvoir em o Segundo sexo: "Se fosse costume por as meninas na escola e normalmente se lhes ensinassem as ciências como o fazem com os meninos, elas aprenderiam tão perfeitamente e entenderiam as sutilezas de todas as artes e ciências como eles entendem".

Neste contexto social, compete à mulher assumir e lutar por sua posição e ter capacidades para sua melhor atuação no mercado de trabalho e na sociedade. Nesta linha de pensamento, movimentos e associações foram criados para que o ser feminino fosse reconhecido pela sociedade. Grandes mulheres foram precursoras para estas mudanças. Como exemplos, temos: Lucrecia Mott, do Movimento à



abolição da escravatura; Nísia Florestan Brasileira Augusta, que escandalizou a sociedade conservadora do Rio Grande do Norte, ao se separar do marido para viver com outro homem; Bertha Lutz, que discutiu ideias de igualdade entre os sexos, e outras temáticas.

No início do século XX a luta pelo direito ao voto deu o maior impulso às reivindicações de igualdade entre homens e mulheres. No Brasil, exatamente no dia 24 de fevereiro de 1932, no governo Getúlio Vargas, o voto feminino foi assegurado depois de muitas discussões e reivindicações. Embora que este tenha se iniciado primeiramente por mulheres casadas e somente com autorização dos seus esposos, e, se as viúvas e solteiras tivessem renda própria, poderiam votar. Passados dois anos, essa burocracia acabou e o direito de votar se estendeu a todas as mulheres.

Oliveira (1997, p. 44) afirma que:

dessa vez, o Brasil não esperou a França para ditar moda. Saiu na frente, pelo menos no papel. O Código Eleitoral de 1932 autorizava o voto feminino. Só que a lei espera até 1945 para ser aplicada, quando acaba o Estado Novo e a ditadura de Getúlio Vargas. Na Assembleia Constituinte desse ano, a médica paulista Carlota Pereira Queiroz entra para história como a primeira deputada do Brasil.

Com este fator preponderante, a conquista do voto, abre caminhos para a alavancar um grande passo dado pelas mulheres no início do século, tal mudança ocorre ainda devagar. Porém amplia significativamente seu protagonismo na sociedade.

Em várias regiões do mundo houve uma expansão expressiva da força feminina na segunda metade século XX. Oliveira (1997) relata que a Segunda Guerra Mundial chegou para transformar definitivamente o papel da mulher na sociedade. Neste período muitos homens eram mandados para os *fronts*, milhões de mulheres da Europa, da Inglaterra à União Soviética, tiveram de assumir, respectivamente, o controle da casa, a educação e o sustento dos filhos, assumindo lugar de pai e mãe ao mesmo tempo. Muitos dos canhões e armas utilizados para combater os inimigos chegaram a ser produzidos pelas mulheres convocadas como as únicas trabalhadoras disponíveis.

Historicamente o papel da mulher na sociedade é permeado por lutas e situações que chegam a constranger o seu lugar social. Hoje, a mulher dispõe de novas conquistas, novos olhares, e com possibilidade de ascensão no mundo do trabalho. Legitimados pela própria condição de ser mulher, o seu espaço sofre

alterações e mudanças que podem ser significativas ou não do ponto de vista dos direitos adquiridos ao longo da história.

### **3 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A ASCENSÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO**

Leis trabalhistas permitiram a proteção da mulher ao extremo, tal proteção acabou por limitar a mulher do mercado de trabalho. Sendo assim, passou-se então a proteger as mulheres apenas naquilo em que realmente se diferem dos homens. Na atualidade as mesmas restrições e normas aplicadas aos homens estão relacionadas às mulheres, diferindo apenas na sua parte biológica como (maternidade, aborto e amamentação). O crescimento da mão de obra feminina, em áreas que jamais poderíamos imaginar, está em grande avanço. Inclusive, em funções anteriormente exercidas por homens e que foram sendo desmitificadas no século XX. A causa disso tudo, dar-se ao fato da industrialização crescente no país.

Saffioti (1979, p. 49) explica que:

[...] na década de trinta, mesmo com o surgimento e implantação de novas indústrias, houve uma diminuição de termos relativos, da participação de trabalhadoras feminina economicamente ativa no país. Parece ser um fenômeno de acumulação progressiva da força de trabalho no setor de serviços, à medida que a economia se torna complexa. A introdução da tecnologia reduziu o ritmo de absorção da força de trabalho no campo e aumentou a procura na região urbana, afim de um diferenciado mercado.

Com o crescimento da industrialização moderna em todo o mundo permite com maior abrangência a inclusão da mulher no mercado de trabalho. Protegidas por leis, que antes não tinham. Tal acontecimento está relacionado à diversos fatores dentre eles, a economia do país em crescente aumento, a redução das taxas de fecundidade, a urbanização, cultural e social.

Para Bezerra e Fernandes (2000, p. 66):

[...] é necessário destacar os aspectos socioculturais dessas mudanças demográficas, os quais modificam normas e valores importantes da vida social, em particular aqueles relacionados com a participação da mulher na esfera econômica e política. Nesse sentido, ao lado do caráter positivo vinculado à independência econômica conquistada pela mulher mediante sua crescente integração ao mercado de trabalho, ainda que em condições salariais desiguais comparadas às dos homens [...].

Conforme se observa, um fator que não se altera ao longo da história, está relacionado a questões salariais desiguais em relação aos homens. Outra peculiaridade que acompanha a mulher em sua trajetória profissional é a sua “terceira jornada”. Normalmente, além de cumprir suas tarefas na empresa, ela precisa cuidar dos afazeres domésticos. Conforme IBGE (2017) com a grande participação feminina no mercado de trabalho e o aumento da responsabilidade no comando das famílias, a mulher que representa a maior parcela da população, viu aumentar seu poder aquisitivo, o nível de escolaridade e conseguiu reduzir a defasagem salarial que ainda existe em relação aos homens.

Em compensação em relação as horas trabalhadas muitas delas, preferem meio expediente por conciliarem trabalho x casa. Ainda em pesquisas baseadas no IBGE (2017) esclarece que mulheres que necessitam conciliar trabalho remunerado com os afazeres domésticos e cuidados, em muitos casos, aceitam ocupações com carga horária reduzida. A proporção de ocupados trabalhando por tempo parcial (até 30 horas semanais) mostra um percentual mais elevado de mulheres (28,2%), quando comparado com os homens (14,1%). Nas regiões Norte e Nordeste, a proporção de mulheres passa de 36%.

Em relação à inserção da mulher no sistema político ainda é considerado baixo. Vários fatores são levados em contas para o impedimento das mesmas neste mundo ainda masculino. O preconceito e a falta de apoio familiar são apenas uma ponta do iceberg para esta barreira ser derrubada. Tudo precisa ser passado por uma reforma estrutural onde possam surgir novas lideranças femininas.

Em dezembro de 2017, o percentual de mulheres parlamentares no Congresso Nacional era de 11,3%. No Senado, 16,0% eram mulheres e, na Câmara dos Deputados, 10,5%. Três estados brasileiros não tinham nenhuma deputada federal: Paraíba, Sergipe e Mato Grosso.

Na América do Sul, o Brasil mostrou o pior resultado. No mundo, as mulheres ocupavam, em média, 23,6% dos assentos nas câmaras baixas ou parlamentos unicamerais. (IBGE, 2017).

A contínua participação da mulher vem sendo mais ativa não somente em grupos de igrejas, escolas, movimentos sociais, mas na sociedade como um todo. Mesmo com o expressivo crescimento de mulheres no mercado de trabalho, o salário desta, quando comparado ao do homem, possui uma diferença crucial. Ainda que as mulheres tenham a mesma capacitação profissional que os homens, o salário delas é inferior, até mesmo quando executam a mesma função.

A respeito dessa relevante diferença salarial percebida na nossa sociedade, como relata O Conselho Nacional dos Direitos da Mulher que afirma:

[...] a legislação brasileira estipula que não pode haver desigualdade de salários para trabalhadores que exerçam a mesma função, não admitindo distinção de sexo, nacionalidade ou idade. A lei define trabalho de igual valor como o que é feito com igual produtividade e a mesma perfeição técnica entre pessoas cuja diferença de tempo e serviço não for superior a dois anos. [...] “fica estabelecido que não poderá haver desigualdade entre homens e mulheres que prestem serviços ao mesmo empregador, exercendo idêntica função com o mesmo tempo de serviço. (CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER, [1987, p. 9].

Assim temos, “O nível de ocupação feminina vem em uma tendência forte de crescimento. Isso também é resultado do grau de instrução, que é mais alto entre as mulheres” (SILVA, 2012), destaca Vandeli Guerra, técnica do IBGE. A participação delas no mercado de trabalho aumenta à medida que avançam no estudo, movimento que se mostrou inverso nos homens. Entre as mulheres ocupadas com 25 anos de idade ou mais, 50,1% tem ensino médio ou superior completo, enquanto 61,3% dos trabalhadores homens são sem instrução ou terminaram apenas o ensino fundamental. (SILVA, 2012).

IBGE (2017), destaca:

como resultado dessa trajetória escolar desigual, relacionada a papéis de gênero e entrada precoce dos homens no mercado de trabalho, as mulheres atingem em média um nível de instrução superior ao dos homens. A maior diferença percentual por sexo encontra-se no nível “Superior completo”, especialmente entre as pessoas da faixa etária mais jovem de 25 a 44 anos de idade, em que o percentual de homens que completou a graduação foi de 15,6%, enquanto o de mulheres atingiu 21,5%, indicador 37,9% superior ao dos homens. Novamente, constata-se desigualdade entre mulheres por cor ou raça. O percentual de mulheres brancas com ensino superior completo (23,5%) é 2,3 vezes maior do que o de mulheres pretas ou pardas (10,4%) e é mais do que o triplo daquele encontrado para os homens pretos ou pardos (7,0%).

Verifica-se que as mulheres ganham destaque não somente nos estudos acima dos homens, mais também em relação ao empreendedorismo.

Mulheres vêm ocupando cargos de gestão; seja em empresa de pequeno porte ou em multinacionais. A invenção de muitas delas em liderar seu próprio empreendimento, atira o mercado em busca de novas tendências de liderança/ chefia fazendo o diferencial por apresentarem seu toque feminino. É essa ascensão feminina que tem inspirado os gestores a empregarem novas estratégias à figura feminina em algumas empresas.

IBGE (2017) relata que:

no Brasil, em 2016, 62,2% dos cargos gerenciais, tanto no poder público quanto na iniciativa privada, eram ocupados por homens e 37,8% por mulheres. A participação das mulheres em cargos gerenciais era mais alta entre as gerações mais jovens, variando de 43,4% entre as mulheres com 16 a 29 anos, até 31,3% entre as mulheres com 60 anos ou mais de idade.

A independência da mulher em relação a diversos cargos, mostra que as empresas estão de olho neste grupo seletivo. Mulheres que movimentam seus próprios empreendimentos estão em um número crescente. A maioria das micro e pequenas empresas são em suas próprias residências, sendo assim uma alternativa para aumentar o rendimento ou até mesmo para tornar a atividade como principal fonte de renda.

Porém muitas delas são barradas por alguns entraves que já conhecido neste artigo, como o preconceito, a falta de credibilidade, ou seja, barreiras sociais e econômicas.

Nos Estados Unidos, por exemplo, apenas 2% das empresas lideradas por mulheres geram mais de US\$ 1 milhão em receitas anuais. E um estudo com empresas norte-americanas conseguiu identificar umas das causas: investimento desigual por parte de instituições financeiras.

Menos de 10% das empresas lideradas por mulheres recebem investimento externo. Estimativas demonstraram que, se essas mesmas organizações recebessem uma ajuda financeira igual às dos negócios dirigidos por homens, seis milhões de empregos seriam gerados em apenas cinco anos. (SEBRAE, 2018).

Ao longo de muitas décadas a história mostra que mulheres vem sendo inspiradoras no ramo dos negócios. Destacamos algumas como a empreendedora brasileira, Luiza Helena Trajano revolucionou a empresa da família e a transformou em um dos maiores varejistas do Brasil, o Magazine Luiza. Sua história mostra a importância do preparo e estratégia para conseguir resultados maiores e melhores. Por ter passado por todos os cargos da empresa soube inovar e apresentar nova gestão, visando o fator principal, a comunicação, aproximando assim as pessoas e derrubando paradigmas tornando a empresa umas das mais inovadora na gestão da grande empresa.

A melhor chef do mundo em 2014 tem por nome Helena Rizzo brasileira de Porto Alegre, ela mostra a importância de se qualificar e ser a melhor profissional possível. A veia empreendedora se manifesta na forma do restaurante que possui com

seu ex-marido e que é um dos mais concorridos de São Paulo. Sempre gostou de cozinhar e hoje é detentora de vários prêmios a nível das Américas. Sendo convidada até para participar da campanha de perfume Sí, Giorgio Armani destacando-se como “mulheres inspiradoras do mundo”.

Barbe-Nicole Clicquot mais conhecida por madame Clicquot ou a grande dama de champagne é considerada a primeira mulher do mundo no ramo dos negócios, tendo atuado no século XIX. Mesmo diante de muita resistência, conseguiu tocar a empresa deixada pelo falecido marido. Passou a entender de vinhos e conseguiu que a marca se consolidasse como uma das melhores do planeta. Revolucionária para o seu tempo soube aproveitar com proeza o que seu esposo deixou. Descobrimo o processo de eliminação de resto e levedura do vinho, tornando assim um vinho purificado e com uma limpidez absoluta destacando-se no mercado até os dias atuais.

Gabrielle Chanel que é mais conhecida como Coco Chanel seu apelido, não apenas foi uma lançadora de tendências, mas também criou uma das marcas de luxo mais conhecidas do mundo. Com isso, se tornou rapidamente uma das figuras mais importantes do século XX. Era perfeccionista, uma mulher que criava estilo e elegância para as demais mulheres. Em um período de quatro anos tornou-se dona de duas lojas voltadas para o ramo de chapéus e nos anos seguintes investiria no ramo de vestido, roupas e perfumes

A mulher para se destacar no mundo dos negócios tem que usar de várias técnicas entre elas a qualificação, é um item indispensável e tem que ser feito de maneira consistente e constante, tomar decisões nas horas certas, faz toda a diferença. Ser competente e ter essas pessoas ao seu lado mantem uma relação frutíferas entre elas. Estas entre outras são algumas formas de se manter no mercado de trabalho

Segundo Catherine Hakim (2012), pesquisadora da London School of Economics e autora do livro *Capital Erótico*, defende suas teses excêntricas neste livro, algumas delas um pouco divergentes do que a sociedade hoje exige. Com base em Aristóteles, que dizia que a beleza é a melhor carta de qualquer apresentação, para ela as vantagens de se ter uma boa aparência são fundamentais para ascensão profissional das mulheres nas sociedades modernas.

Destaca também que as pessoas menos favorecidas de beleza têm que apresentar algo de diferente como “[...] se você não é bonito, por favor, vá à luta. Cultive um belo corpo, aprenda a dançar, desenvolva habilidades. E distribua sorrisos

[...]” (HAKIM, 2012, p. 94). Cita como exemplo de personalidade que tem seu diferencial, Christine Lagarde, diretora do Fundo Monetário Internacional, FMI, que é um exemplo de mulher que não ostenta beleza clássica, mas é extremamente atraente. (DINO, 2016).

A mulher ainda hoje tenta buscar seu lugar na sociedade. Suas lutas, mobilizações e movimentos feministas realizados ao longo de todos esses anos fez com que a caminhada derrubasse preconceitos e limitações. Demonstrando assim conquistar cada vez mais espaço na sociedade através de sua busca pelo aperfeiçoamento acompanhando as transformações no mercado de trabalho.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde de sua inserção no mercado de trabalho, a ascensão profissional referente as mulheres têm crescido de forma contínua. Superando barreiras e obstáculos impostos por sociedades patriarcais. A mulher de fato, está conquistando a igualdade e o reconhecimento merecido na busca pela ascensão profissional e pelo seu desenvolvimento pessoal.

Diversos fatores foram preponderantes para este crescimento: a garantia de estar em um ambiente de trabalho já é uma grande realização não somente como ser humano mais também como cidadã exercendo sua dignidade. A elevação do nível de escolaridade e a qualificação em cursos eleva a mesma em grandes corporações devido sua diversidade no grau de instrução. A Constituição Federal apresenta no ano de 1988 a igualdade entre homens e mulheres. Inibindo assim a diferença entre os gêneros. A redução da taxa de fecundidade vem em consequências de outros fatores, tais como planejamento familiar mais estudado, utilização de métodos contraceptivos sendo este foi o pioneiro entre outros, ajudando assim sua maior participação no mercado de trabalho. O reconhecimento de seus direitos e deveres dentro do ramo trabalhista regulamentando o trabalho feminino possibilitando benefícios e resguardando a mesma perante a CLT. Em relação ao poder do voto as mulheres passaram a ser maioria no universo dos eleitores. Este foi conquistado acompanhado de mulheres desbravadoras para mostrar que lugar de mulher é também nos centros de decisão do país.

Por mais avanços que tenham tido as mulheres ao longo dos séculos, ainda sofrem limitações na sociedade e são vistas por alguns como ainda sendo um sexo frágil. Espera-se que com as mudanças de pensamentos das novas gerações, a mulher seja mais valorizada e que possam enxergar o quanto ela contribui e pode contribuir para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gislane Campos; SERIACOPI, Reinaldo. **História volume único**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2012.

BEZERRA, Maria do Carmo de Lima; FERNANDES, Rubem César. **Redução das desigualdades sociais**. Brasília: Ministério Meio Ambiente; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; Consorcio Parceria 21, 2000. 180 p.

BOAS, Marcos Vilas. Conheça a gaúcha Helena Rizzo, convidada especial do MasterChef. 2016. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/tv/noticia/2016/07/conheca-a-gauchahelena-rizzo-convidada-especial-do-masterchef-6418374.html>> Acesso em: 04 abr. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2010.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER. **Mulher e trabalho: legislação trabalhista: limitações e conquistas**. São Paulo: CNDM, [1987?].

DINO. A relação da mulher com o mercado de trabalho. **REVISTA EXAME**, 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/a-relacao-da-mulher-com-o-mercado-de-trabalho-dino89091697131/>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

HAKIM, [Catherine](#). **Capital Erótico**: pessoas atraentes são mais bem sucedidas a ciência garante. Rio de Janeiro: [Best Business](#), 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estatísticas de gênero: responsabilidade por afazeres afeta inserção das mulheres no mercado de trabalho**. 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20232>>. Acesso em: 07 mar. 2018.



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **PNAD 2014**: nível de escolarização dos pais influencia rendimento dos filhos. 2016. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

OLIVEIRA, Malu. **Homem e mulher a caminho do século XXI**. São Paulo: Ática, 1997.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru: Edusc, 2005. 520 p.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **A mulher na sociedade de classes**: mito e realidade. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Os desafios da mulher empreendedora**. 2018. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/os-desafios-da-mulher-empreendedora>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

SILVA, Pollyane Lima. Mulheres ganham mais espaço no mercado de trabalho **RESVITA VEJA**, 2012. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/mulheres-ganham-mais-espaco-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 27 fev. 2018.